ORIENTAÇÕES PARA SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Como o professor de português pode elaborar uma sequência didática para o ensino de língua materna (Ensino fundamental anos finais e Ensino médio)
MATERIAL DO ALUNO

Introdução

As aulas de língua portuguesa trazem situações didáticas variadas, exigindo retomar os conteúdos abordados. Cabe ao professor organizar um planejamento de conteúdos com diferentes modalidades organizativas: sequências didáticas e projetos didáticos.

O livro didático é um gênero do discurso

O livro didático de língua portuguesa (LDP) enquadra-se como um gênero do discurso. Conforme explicam Bunzen e Rojo (2005), eles possuem temas definidos (seus objetos de estudo) e uma expectativa interlocutiva específica (professores e alunos de determinado ano escolares, editores e avaliadores do PNLD). Ao construir um livro didático, é preciso considerar a função social (apresentar o que é oficialmente reconhecido como forma de conhecimento validada), além de uma esfera de circulação própria, que é o espaço escolar. Esses elementos compõem o gênero discursivo manuais escolares.

O LDP é também produto histórico, ou seja, não um mero conjunto de informações sincrônicas, mas que traz uma memória discursiva de diferentes momentos da cultura escolar com suas contínuas transformações. Essa abordagem linguístico-discursiva na perspectiva de M. Bakhtin e o Círculo reconhece a autoria de cada proposta didática e permite compreender cada obra em seu conjunto como um projeto didático.

O que é uma sequência didática?

Ao planejar o ano letivo didático de língua portuguesa, há um planejamento didático maior, em que você coloca o que espera dos estudantes ao longo do ano.

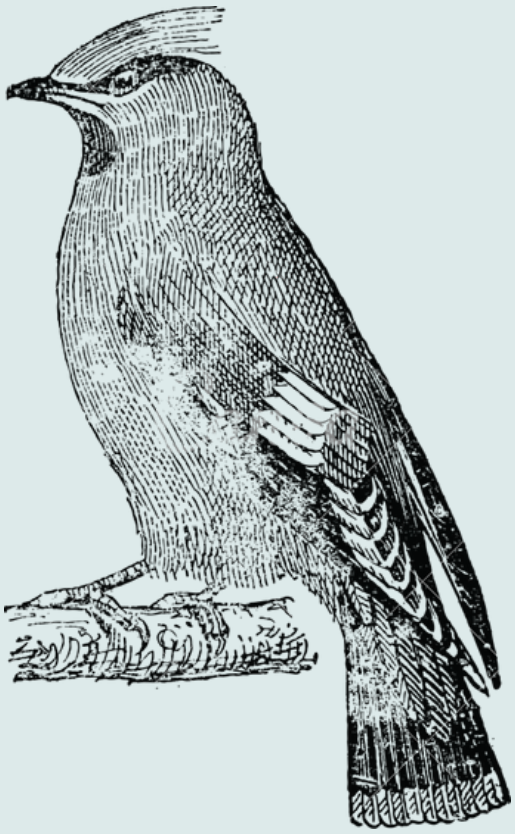
Em seguida, vem a escolha dos temas de cada proposta, considerando os quatro eixos fundamentais: leitura, produção escrita, estudos linguísticos, oralidade.

Por exemplo, ao definir um objetivo específico dentro dos eixos, é preciso focar em gêneros discursivos e escolher os gêneros da esfera de circulação social (esfera jornalística, publicitária, divulgação científica, artística, etc.) para desenvolver o conteúdo.

Prepare um planejamento de cada eixo fundamental e crie nome para as seções de cada um deles, tendo em mente um encadeamento de cada etapa. Por exemplo: ensinar a produzir o gênero carta do leitor (lembrando que há dois tipos de carta do leitor nos jornais – carta de reclamação, eixo narrativo e carta opinativa – com frequência, assume um ponto de vista argumentativo. Ofereça, no mínimo, dois textos de carta do leitor que circularam em diferentes espaços sociais.

Provoque a leitura e a observação composicional. Na etapa seguinte, explore os elementos linguísticos dos textos.

Na última etapa, proponha uma redação de carta do leitor.



Definição do gênero

é o primeiro passo para organizar o conteúdo do capítulo, porque o gênero orienta o desenvolvimento da proposta didática. Cada gênero tem um potencial diferente – tanto para trabalhar com produção de texto como com gramática.

Organização do conteúdo do capítulo

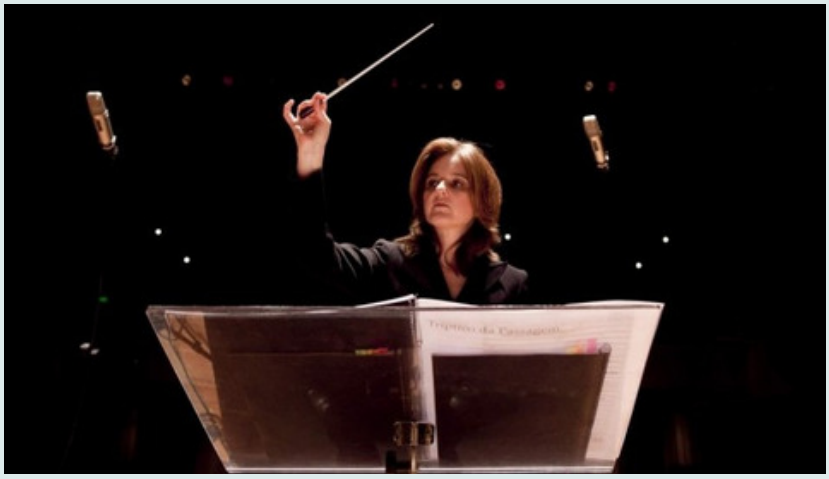
SUMÁRIO

Comece definindo o conteúdo e o encadeamento das etapas (não precisa ser algo necessariamente fixo, mas sim uma orientação). Definir as seções no Sumário te ajudará a ter uma noção clara de cada parte e de como o aluno trabalhará o foco de estudo.

ABERTURA

A abertura é composta de uma página, deixando claro ao aluno qual é a proposta daquela sequência didática. Use uma sintaxe coloquial que permita ao aluno entender por que está estudando determinado conteúdo. Crie na primeira página um diálogo com o aluno de acordo com a faixa etária escolhida.

Escolha um texto visual (que podem ser diferentes tipos de imagens) que auxilie a compreender qual será o conhecimento trabalhado. Por exemplo, para o ensino de regência, pense em uma orquestra e mostre o que é uma regência musical. Estabeleça relações entre textos visuais, musicais, verbais, etc.



Ao promover uma discussão inicial sobre o tema, explique a imagem por meio de um texto didático curto, e/ou perguntas que orientem os alunos a refletir sobre o tema.

ENCADEAMENTO DAS ETAPAS

Selecione os textos que comporão o capítulo, afinal eles são a base do trabalho. Então, defina o foco dos conteúdos a serem desenvolvidos em cada seção.

Uma dificuldade comum é escolher do que não falar sobre um assunto. Determine alguns focos de abordagem e priorize o que é fundamental para o nível que está ensinando. Considere as habilidades que você pretende que os alunos desenvolvam com o seu livro.

HIERARQUIA NA ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO

É preciso definir os tópicos do conteúdo e como será a subordinação entre eles (construa uma forma coerente com o conteúdo definido).

Costumamos fazer isso mais com o texto quando estamos escrevendo nossos trabalhos no Word (nesse caso, com negrito, sublinhado, bullets, travessões...).

O capítulo precisa estar organizado em seções, subseções, boxes, etc. Defina um padrão para cada um.

A ideia aqui é estabelecer uma lógica hierárquica entre os conteúdos e marcá-la com recursos visuais. Você pode usar cores, tamanhos de fonte, ícones – que podem ser imagens, como lápis, lâmpadas, entre outras – para dar destaque a um ponto... Explore o que o programa que você está usando tem disponível, mas sempre seguindo uma lógica narrativa.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Os trabalhos sobre produção escrita devem terminar com uma proposta de produção escrita, desenvolvendo a proficiência em escrita.

As atividades dos capítulos centrados nos estudos de gramática devem considerar tanto a proficiência oral e escrita da língua quanto a capacidade do aluno de analisar fatos de língua (uma espécie de consciência metalinguística).

lembrete

Sempre deve haver uma etapa de reescrita e de compartilhamento da produção textual.